

ANÁLISE DE ASPECTOS DA PRODUÇÃO E MERCADO DO CAFÉ

MARIA SIMONE DE CASTRO PEREIRA BRAINER

Mestre em Economia Rural. Engenheira Agrônoma
msimonecb@bnb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

A produção de café no Brasil é destaque no cenário mundial. Sistemas de produção diversificados, desde aqueles altamente tecnificados ou da produção familiar e extensas áreas com solos e clima favoráveis ao cultivo da cultura fizeram do País o maior produtor mundial e também o maior exportador. Com essas aptidões, seria natural que o Brasil fosse o grande *player* do mercado mundial, mas sua participação nesse mercado reduz-se à condição de exportador de matéria-prima para outros países, alguns dos quais, se destacam na reexportação de produtos de maior valor agregado.

Isso porque existem algumas limitações, principalmente relacionadas aos agricultores, que os leva a escoarem seus produtos direto da lavoura, pois grande parte da produção de café é oriunda de agricultores familiares, descapitalizados, que, por causa dos compromissos, negociam a produção no fim da colheita ou mesmo antes. Aliado a isso, por trabalharem com margens líquidas negativas por longos períodos, precisam recorrer a empréstimos e vendas de ativos para permanecerem na atividade, acumulando dívidas por décadas. Mesmo com a recuperação dos preços, as necessidades de pagarem

primeiramente suas dívidas, os impedem de investir em novas tecnologias para agregação de valor aos seus produtos.

Este trabalho aborda, portanto, alguns destes fatores limitantes e sugestões necessárias para melhoria da remuneração dos atores da cadeia, especialmente os produtores, que estão sujeitos aos maiores riscos econômicos.

2 CONJUNTURA MUNDIAL

2.1 PRODUÇÃO

Existe grande diversidade de espécies que compõe o gênero botânico *Coffea*, porém, apenas duas possuem importância econômica: o *Coffea arabica* (Café Arábica) e o *Coffea canephora* (Café Conilon ou Robusta¹).

O Café Arábica, caracterizado pelo baixo teor de cafeína nos grãos, aroma e doçura intensos, responde por cerca de 56,6% da produção mundial de café (**Tabela 1**). É cultivado em altitudes elevadas. No Brasil, o Arábica

1 A designação Conilon diz respeito a uma variedade de café dentro da espécie *Coffea Canephora* (RONCHI, 2009).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente), Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araújo e Marcus Vinicius Adriano Araújo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

ocupa 81,3% da área com café e responde por 69,6% de sua produção total (**Gráfico 4**).

O Conilon pode ser cultivado em baixas altitudes, possui elevado teor de cafeína e sólidos solúveis, por isso é muito utilizado para a produção de café solúvel, sendo também usado para compor *blends* com o Arábica na indústria de café torrado e moído (RONCHI, 2009).

A produção mundial de café na safra 2019/20 deverá ser de 169,3 milhões de sacas (60 kg), uma queda de 5,3 milhões em relação à safra 2018/2019. O principal motivo é o ciclo de bienalidade negativa do café Arábica, prevendo-se uma queda de 10,5% da produção brasileira (**Tabela 1**).

Com relação às espécies, enquanto há estimativa de queda de 7,8% da produção mundial do café Arábica, para o Robusta, está previsto um aumento de 4,0%, para a safra de 2019/20, em relação à de 2018/19. A grande contribuição para esse aumento vem do Vietnã, principal produtor mundial de Robusta, onde o clima foi favorável ao maior rendimento dos pomares e está havendo expansão contínua de área plantada. Também o Brasil terá importante participação, a partir do clima favorável no Espírito Santo, com previsão de acréscimo de 16,8% na produção; além das boas práticas de manejo dos cafezais, em Rondônia, que vêm promovendo constante aumento de rendimento dos pomares e, com previsão de 11,1% na produção para a safra 2019/20.

O Brasil já está consolidado como maior produtor mundial de café total (58,0 milhões de sacas; 34,3% da produção mundial), e de Café Arábica (39,9 milhões de sacas, que representa 41,7% da produção mundial de café Arábica). Além disso, também é o segundo maior produtor mundial de Café Robusta (18,1 milhões de sacas; 24,6%), depois do Vietnã (31,1 milhões de sacas) (**Tabela 1**).

O que acontece nos maiores produtores mundiais de café é muito importante para a economia do setor; quatro países (Brasil, Vietnã, Colômbia e Indonésia) concentram 68,0% da produção mundial. Assim, é importante destacar alguns aspectos conjunturais desses países produtores.

As maiores áreas de cultivos comerciais de café estão localizadas no Brasil (1.800 mil ha), Indonésia (1.254 mil ha), Colômbia (798 mil ha) e Vietnã (605 mil ha). Em 2017, esses quatro Países colheram 4,5 milhões de um total de 10,9 milhões de hectares mundiais de café (FAOSTAT, 2020).

Nessa última década (2008-2017), a área vinha caindo gradativamente (média de -1,4%), elevando-se a produção a partir do aumento da produtividade dos cafezais, que alcançou 1.489 kg/ha, com investimentos contínuos em inovações e tecnologias, o que pode ser observado no **Gráfico 1**, desconsiderando os anos de bienalidade negativa.

No Vietnã, há previsão de aumento de 1,8 milhão de sacas de Café Robusta, cooperando para o recorde de 31,1 milhões de sacas na safra de 2019/20. Contribuíram para

isso a expansão de área plantada e o clima foi favorável ao rendimento dos pomares (USDA, 2020). Foi o elevado rendimento do Vietnã (2.549 kg/ha) que o colocou como segundo maior produtor mundial de café (FAOSTAT, 2020). Esse rendimento está atrelado ao plantio de novas variedades de alto rendimento e às condições climáticas favoráveis, com chuvas oportunas nas principais áreas de cultivo, promovendo um bom desenvolvimento da florada e dos grãos (**Gráfico 1**).

A Indonésia e a Colômbia, mesmo com áreas maiores que o Vietnã, perderam posição no ranking de produção mundial de café, devido seus baixos rendimentos relativos, respectivamente, 533 kg/ha e 945 kg/ha.

Na Colômbia, maior produtor de Café Arábica lavado² do mundo, a produção se estabilizou em 14,3 milhões de sacas, após a recuperação das lavouras, em grande parte, auxiliadas pelo “Programa de reactivación de La caficultura colombiana”³ que substituiu árvores mais antigas e de menor rendimento por variedades resistentes à ferrugem; e reduziu a idade média das plantas de 15 para sete anos, aumentando ainda mais a produtividade. Em 2018, foram renovados 82,0 mil hectares, com o objetivo de renovar 90,0 hectares anualmente para atingir a meta de produção de 18 milhões de sacas nos próximos anos (USDA, 2020).

Na Indonésia, tradicional produtora de Café Robusta, está previsto o crescimento de 0,9%, chegando ao total de 10,7 milhões de sacas, sendo 9,4 milhões de Café Robusta e 1,3 milhão de Café Arábica. O aumento do Robusta será resultante de condições favoráveis de crescimento nas áreas de planície do sul da Sumatra e Java, onde são cultivados aproximadamente 75% desse café; e o aumento do Arábica, em função de elevados rendimentos na região do norte da Sumatra. Em torno de 95% da área plantada e da produção de café tem origem na agricultura familiar (USDA, 2020).

2 Café processado por via úmida. É utilizado para o processamento do Café Arábica. Poucos países do mundo, dentre eles o Brasil, utilizam a via seca. Dificilmente o método úmido é utilizado no processamento do Café Robusta.

3 A área plantada na Colômbia tem mais de 950 mil hectares, dos quais aproximadamente 82% são lavouras em formação tecnificadas, enquanto os demais cafezais são envelhecidos e tradicionais. Esta área de café foi gravemente afetada pelo *El Niño*, condições extremas de baixa pluviosidade, causando escassez de água nas lavouras de café e murchamento, afetando o desenvolvimento das culturas e a qualidade dos frutos. Mais especificamente, a seca se acentuou entre janeiro e março de 2016, período de enchimento dos grãos. Para apoiar os cafeicultores na revitalização das lavouras, a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia lançou o Programa de Reactivación de la Caficultura Colombiana. Mais detalhes do Programa estão disponíveis em: Reactivación de la Caficultura.

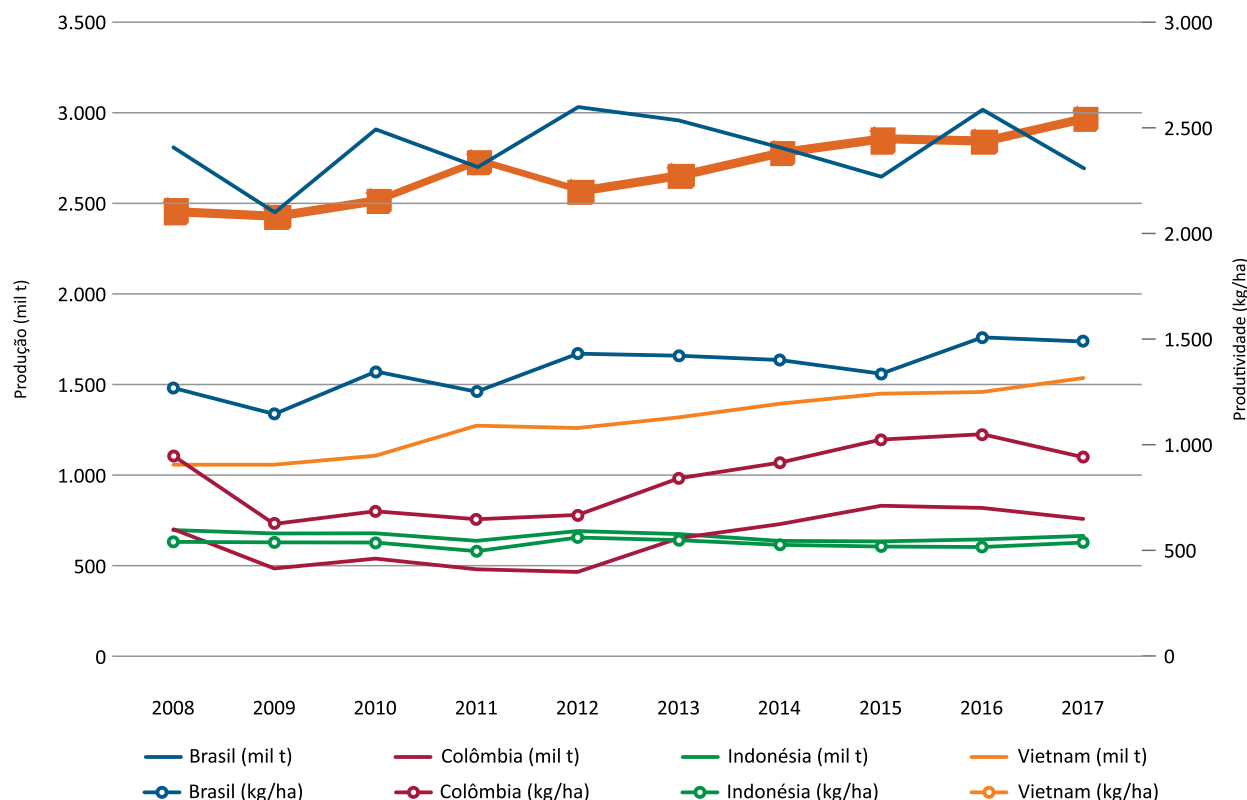
Tabela 1 - Produção mundial de café verde⁴, Arábica e Robusta

Tipo de café	Países Produtores	Produção (mil sacas de 60kg)			Variação (%)	
		2017/18(A)	2018/19(B)	Dez 2019/20(C)	B-A	C-B
Arábica	Brasil	38.500	48.200	39.900	25,2	-17,2
	Colômbia	13.825	13.870	14.300	0,3	3,1
	Etiópia	7.055	7.250	7.350	2,8	1,4
	Honduras	7.600	7.200	6.500	-5,3	-9,7
	Peru	4.375	4.400	4.500	0,6	2,3
	México	3.800	3.600	4.350	-5,3	20,8
	Guatemala	3.600	3.700	3.500	2,8	-5,4
	China	1.925	2.200	2.300	14,3	4,5
	Nicarágua	2.700	2.600	2.300	-3,7	-11,5
	Costa Rica	1.525	1.300	1.375	-14,8	5,8
	Outros	9.140	9.563	9.390	4,6	-1,8
	Mundo	94.045	103.883	95.765	10,5	-7,8
Robusta	Vietnam	28.274	29.350	31.105	3,8	6,0
	Brasil	12.400	16.600	18.100	33,9	9,0
	Indonésia	9.400	9.400	9.450	0,0	0,5
	Índia	3.683	3.700	3.910	0,5	5,7
	Uganda	3.600	4.000	3.500	11,1	-12,5
	Malásia	2.100	2.100	2.000	0,0	-4,8
	Costa do Marfim	1.250	2.000	1.800	60,0	-10,0
	Tailândia	700	650	700	-7,1	7,7
	Tanzânia	550	600	600	9,1	0,0
	Laos	450	460	475	2,2	3,3
	Outros	2.179	1.897	1.925	-12,9	1,5
	Mundo	64.586	70.757	73.565	9,6	4,0
Arábica + Robusta	Brasil	50.900	64.800	58.000	27,3	-10,5
	Vietnam	29.300	30.400	32.225	3,8	6,0
	Colômbia	13.825	13.870	14.300	0,3	3,1
	Indonésia	10.400	10.600	10.700	1,9	0,9
	Etiópia	7.055	7.250	7.350	2,8	1,4
	Honduras	7.600	7.200	6.500	-5,3	-9,7
	Índia	5.266	5.170	5.160	-1,8	-0,2
	México	4.000	3.800	4.550	-5,0	19,7
	Peru	4.375	4.400	4.500	0,6	2,3
	Uganda	4.350	4.800	4.250	10,3	-11,5
	Guatemala	3.780	3.800	3.600	0,5	-5,3
	Nicarágua	2.730	2.640	2.340	-3,3	-11,4
	China	1.925	2.200	2.300	14,3	4,5
	Malásia	2.100	2.100	2.000	0,0	-4,8
	Costa do Marfim	1.250	2.000	1.800	60,0	-10,0
	Costa Rica	1.525	1.300	1.375	-14,8	5,8
	Tanzânia	1.150	1.300	1.250	13,0	-3,8
	Tailândia	700	650	700	-7,1	7,7
	Laos	450	460	475	2,2	3,3
	Outros	5.950	5.900	5.955	-0,8	0,9
	Mundo	158.631	174.640	169.330	10,1	-3,0

Fonte: USDA (2020).

4 Grãos crus obtidos no final do processamento.

Gráfico 1 – Produção e Produtividade dos Principais Países Produtores de Café



Fonte: FAOSTAT (2020).

2.2 MERCADO INTERNACIONAL

O consumo mundial será recorde, apesar do pequeno aumento de 1,0%, equivalente a 1,6 milhão de sacas, em relação à safra anterior. Por sua vez, os estoques mundiais

cairão 1,3% em relação à safra anterior, não apenas em função da menor produção mundial (- 5,3 milhões de sacas de café), mas também em função da queda dos estoques da União Europeia, Estados Unidos, Indonésia, Brasil e Colômbia (**Tabelas 1 e 2**).

Tabela 2 – Consumo e estoques finais (milhões de sacas de 60 kg)

Consumo doméstico	Período			Variação (%)		Estoque final	Período			Variação (%)	
	2017/18 (A)	2018/19 (B)	2019/20 (C) Dez	B-A	C-B		2017/18 (A)	2018/19 (B)	2019/20 (C) Dez	B-A	C-B
União Europeia	45,7	46,1	46,2	0,8	0,3	União Europeia	13,5	14,4	14,0	6,7	-2,8
Estados Unidos	25,6	27,1	27,3	6,2	0,5	Estados Unidos	6,4	7,4	6,9	14,2	-6,1
Brasil	22,4	23,2	23,5	3,5	1,4	Vietnã	0,8	2,0	4,1	159,9	107,7
Japão	8,2	7,9	8,1	-4,1	2,6	Japão	2,8	3,2	3,2	15,1	0,0
Filipinas	6,6	6,1	6,6	-6,5	6,9	Indonésia	0,6	2,4	2,0	307,9	-18,2
Indonésia	3,6	4,3	4,9	20,8	14,0	Brasil	1,9	2,2	1,4	12,8	-36,2
Canadá	4,8	4,9	4,9	2,8	-0,7	Filipinas	0,4	0,8	0,8	100,0	0,0
Rússia	4,5	4,9	4,7	10,8	-5,5	Colômbia	1,1	0,6	0,5	-49,0	-9,7
Etiópia	3,2	3,3	3,4	3,8	2,4	Tanzânia	0,3	0,3	0,3	6,9	-9,7
China	3,1	3,2	3,3	3,7	3,1	China	0,2	0,2	0,3	12,5	13,3
Vietnã	2,9	2,9	3,0	2,1	2,0	Outros	3,0	2,0	1,5	-34,5	-22,6
Outros	29,2	30,8	30,6	5,4	-0,6						
Mundo	159,6	164,8	166,4	3,2	1,0	Mundo	31,0	35,4	35,0	14,1	-1,3

Fonte: USDA (2020).

Prevendo-se que o consumo do Brasil continuará aumentando, 1,4% em relação à safra anterior, a queda de sua produção afetará a quantidade exportada, embarcando 6,1 milhões de sacas a menos (queda de 14,7%), afetando também o total mundial.

As exportações mundiais cairão 4,0% (-5,6 milhões de sacas), devido não apenas aos menores embarques do

Brasil, mas também aos de Honduras, Índia e Uganda que deixarão de exportar, juntos, 1,4 milhão de sacas (**Tabela 3**).

A União Europeia e Estados Unidos, maiores importadores (56,8% do total) e consumidores mundiais de café (44,2% do total) comprarão, a menos, 2,3 milhões de sacas, afetando o total importado (-2,6%) e os estoques mundiais (**Tabelas 2 e 3**).

Tabela 3 – Comércio mundial de café (milhões de sacas de 60 kg)

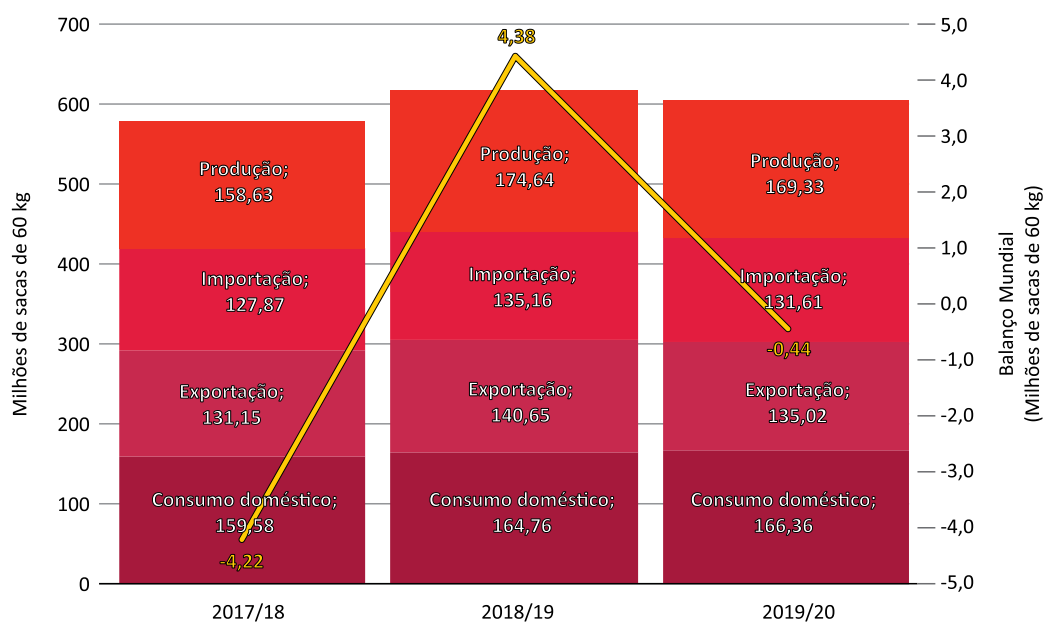
Exportação total	Período			Variação (%)		Importação total	Período			Variação (%)	
	2017/18 (A)	2018/19 (B)	2019/20 (C) Dez	B-A	C-B		2017/18 (A)	2018/19 (B)	2019/20 (C) Dez	B-A	C-B
Brasil	30,5	41,4	35,3	36,0	-14,7	União Europeia	47,4	49,1	48,0	3,5	-2,2
Vietnam	27,9	27,4	28,3	-1,8	3,1	Estados Unidos	24,8	28,0	26,8	13,1	-4,4
Colômbia	12,7	13,7	13,7	7,7	0,0	Japão	7,7	8,3	8,1	7,8	-2,6
Indonésia	8,0	6,2	7,4	-23,2	20,4	Filipinas	6,1	6,1	6,1	0,0	0,0
Honduras	7,2	6,9	6,2	-4,4	-10,3	Canadá	4,8	4,9	4,9	2,8	-0,7
Índia	6,1	5,8	5,7	-5,0	-2,3	Rússia	4,5	4,9	4,7	10,8	-5,5
Peru	4,2	4,3	4,3	2,7	0,0	Suíça	2,8	2,8	2,8	2,2	-0,4
Etiópia	3,9	4,0	4,0	2,2	0,5	Coreia do Sul	2,6	2,8	2,8	4,7	-0,7
Uganda	4,5	4,6	4,0	2,2	-13,0	China	2,8	2,6	2,7	-5,7	1,0
México	3,2	2,9	3,3	-9,8	15,0	Algeria	2,3	2,3	2,4	1,7	4,3
Outros	22,9	23,4	22,8	2,4	-2,8	Outros	22,2	23,3	22,4	5,0	-3,6
Mundo	131,1	140,6	135,0	7,2	-4,0	Mundo	127,9	135,2	131,6	5,7	-2,6

Fonte: USDA (2020).

Resumidamente, para a safra de 2019/20, há previsão de aumento do consumo, mas queda da produção, exportação e importação mundiais, resultando em um

balanço mundial negativo de 0,44 milhão de sacas de 60 kg (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 – Balanço mundial de café verde



Fonte: USDA, 2020.

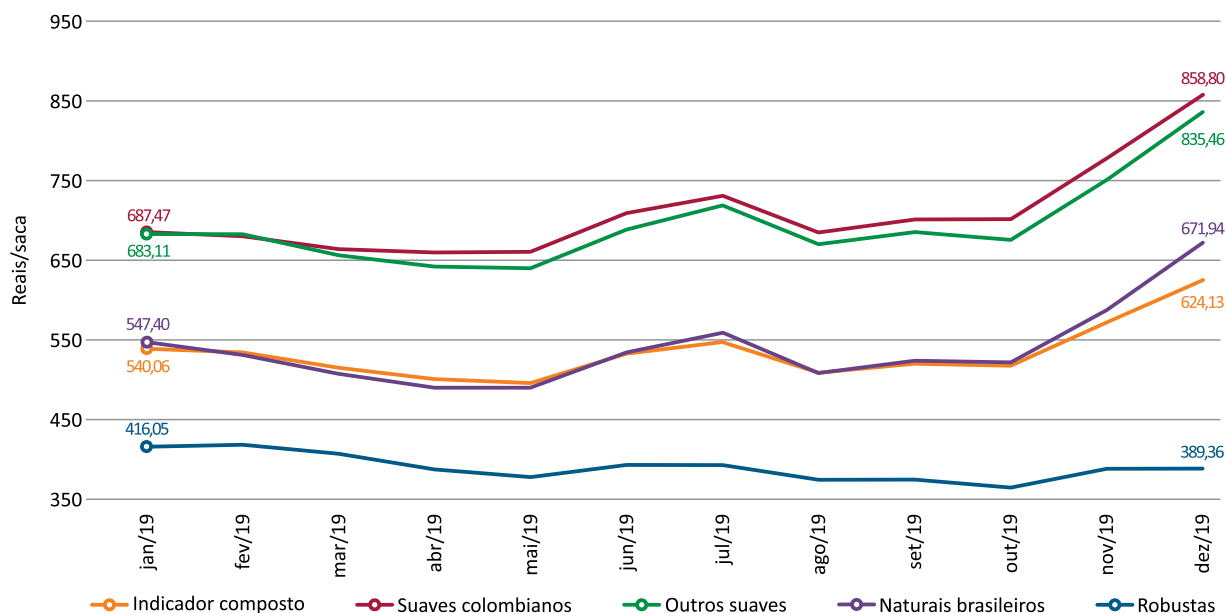
Diante dessas previsões, os preços dos cafés reagiram começando a subir. Conforme dados da OIC - Organização Internacional do Café (2018), comparando-se os preços

de janeiro com os de dezembro de 2019 o Indicador Composto da OIC registrou aumento de 15,57% (de 540,06 para 624,13 R\$/saca, respectivamente). Os cafés

Suaves Colombianos tiveram o maior aumento de preço, 24,92% (passaram de 687,47 para 858,80 R\$/saca). Os preços dos cafés Naturais Brasileiros aumentaram 22,75% (passaram de 547,40 para 671,94 R\$/saca). Os Outros Suaves também tiveram aumento de 22,30% (passaram de 683,11 para 835,46 R\$/saca) (Gráfico 3).

Somente o café Robusta apresentou queda de preço (-6,42%) nesse período (de 416,05 para 389,36 R\$/saca), em consequência da previsão de aumento de 2,8 milhões de sacas na safra 2019/20 (Tabela 1; Gráfico 3).

Gráfico 3 – Preços indicativos da OIC - Organização Internacional do Café (reais/saca de 60 kg)



Fonte: OIC (2020). Nota: 1 saca de café de 60 kg equivale a 132,28 libras. 1,00 centavo de dólar/libra equivale a 1,3228 dólar/saca. Conversão para dólar: 1 dólar americano equivalente a 4,02 reais em 31.12.2019.

3 CONJUNTURA NACIONAL

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CAFEICULTURA NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO BNB⁵

Na Área de Atuação do BNB, são importantes na produção de café, o Norte do Espírito Santo, o Estado da Bahia - que responde por praticamente 100,0% da produção no Nordeste, e o Norte de Minas Gerais. Existem pequenas áreas em outros estados como Ceará e Pernambuco, representando, respectivamente, 1,4% e 1,6% da área colhida no Nordeste (IBGE, 2018).

No Espírito Santo, a agricultura é concentrada na cafeicultura, uma das atividades agropecuárias que mais gera divisas no Estado, inferior apenas aos produtos florestais, tornando-o, portanto, o maior produtor nacional de Café Conilon (*Coffea canephora*); o segundo produtor nacional de café total; e principal produtor da Área de Atuação do BNB (com 60,5% da produção total dessa região).

O Café Conilon foi introduzido no Norte do Espírito Santo (que abrange o Noroeste e Litoral Norte do Espírito Santo), como alternativa econômica, após a política de erradicação do Café Arábica em áreas com altitudes inferiores a 450 m. A produção de café do Norte do Espírito

Santo é importante nacionalmente, pois representa 56,1% do café total do Estado (IBGE, 2020).

Na Bahia existem três áreas de produção de café que se diferenciam em sistemas de produção e condições climáticas:

- Planalto, localizada na Mesorregião Centro-Sul e Centro-Norte, possui elevada altitude, o que viabiliza a produção do Café Arábica que é cultivado, largamente, em regime de sequeiro. É a região mais tradicional na produção de café da Bahia, detendo 54,3% da área total cultivada no Estado (CONAB, 2020);
- Atlântico, localizada na Mesorregião Sul, detém 36,8% da área cultivada com café no Estado. Nessa região é produzido o Café Conilon, pois este não requer elevadas altitudes. Estima-se que 60% das áreas produtivas sejam irrigadas, alcançando produtividade em torno de 75 sacas/ha e que o restante seja cultivado em regime de sequeiro, devido à boa distribuição de chuvas, alcançando uma produtividade de 32,8 sacas/ha (CONAB, 2020);
- Cerrado, localizada na Mesorregião Extremo Oeste, representa 8,9% da área total de café da Bahia, onde se cultiva o Arábica em sistema de irrigação (CONAB, 2020).

A produção do Norte de Minas é pouco representativa na Área de Atuação do BNB (apenas 6,3%), bem como no Estado de Minas Gerais, que é o maior produtor nacional de café. Em 2018, o Norte de Minas Gerais produziu

⁵ O Banco do Nordeste do Brasil (BNB) atua no desenvolvimento dos nove Estados da Região Nordeste do Brasil e no Norte dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

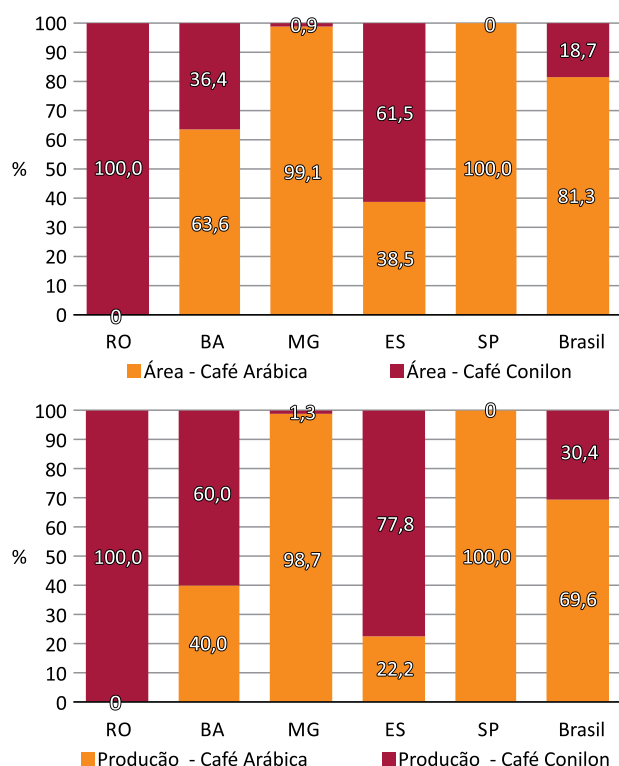
apenas 47,6 mil toneladas, que representou 2,5% da produção total de café do Estado, cuja produção foi de 1,9 milhão de toneladas de café (IBGE, 2020).

3.2 PRODUÇÃO NACIONAL

Predomina no Brasil o cultivo do Café Arábica que ocupa 81,3% da área total implantada com a cultura no País e 69,6% de sua produção de café total. Toda produção de café de São Paulo e praticamente toda produção de Minas Gerais, é do tipo Arábica. Rondônia é único estado que produz somente Café Conilon e é o segundo maior produtor nacional dessa espécie (Gráfico 4).

Como mencionado anteriormente, a Bahia é o principal produtor de café do Nordeste, respondendo por quase toda a produção. Assim como no Brasil, predomina na Bahia o cultivo do Arábica, que respondeu por 63,6% da área total ocupada com café no Estado. Contudo, a participação do Conilon sobre a produção de café total no Estado é maior, apesar de ocupar apenas 36,4% da área com café na Bahia (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Comparativo percentual da área cultivada e produção de Café Arábica e Conilon nos principais estados produtores, em 2019

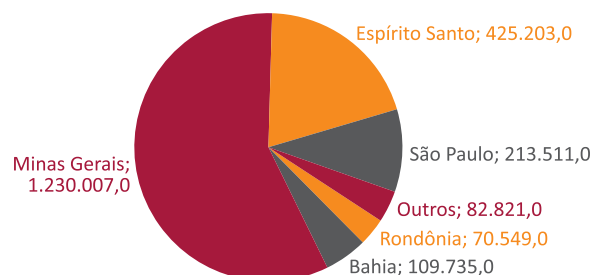


Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da CONAB (2020).

A produção de café no Brasil está fortemente concentrada no Estado de Minas Gerais, que sozinho detém 57,7% da área e 49,8% da produção nacional de café. O segundo maior produtor é o Espírito Santo, com 19,9% da área e 27,4% da produção. A Bahia é o quarto maior produtor nacional, respondendo por apenas 5,1% da área e 6,1% da produção nacional, mas no Nordeste, sua produção é relevante, pois representa quase 100,0%

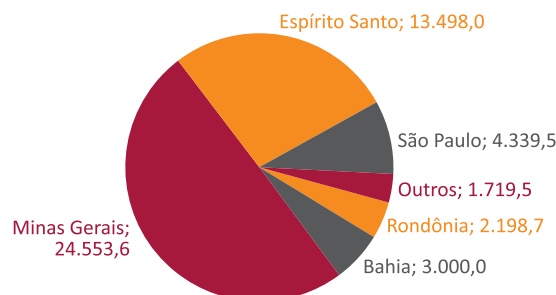
do total regional. O terceiro maior produtor nacional é São Paulo e o quinto, Rondônia. Compõem os “Outros”, os estados do Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal (Gráficos 5 e 6).

Gráfico 5 – Área total (em formação e em produção) de café total (Arábica e Conilon) no Brasil por estado (ha) – 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da CONAB (2020).

Gráfico 6 – Participação dos estados na produção de café no Brasil (mil sacas) – 2019



Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da CONAB (2020).

Em 2019, a produção brasileira de café foi de 49,3 milhões de sacas, o que representa 12,4 milhões de sacas a menos que a safra de 2018, e tendo como causa principal o ciclo de bialidade negativa do Café Arábica. Os maiores produtores nacionais de Arábica apresentaram queda nesse período, com exceção de Rondônia que só produz o Café Conilon (Tabela 4).

Em Minas Gerais, a produção do Café Arábica saiu de 33,0 milhões para 24,2 milhões de sacas, uma queda de 26,5%. Em São Paulo, a queda da produção de Arábica foi de 31,1%.

No Espírito Santo, foi registrada a menor queda de produção (-1,8%). Com relação ao Café Arábica, essa variação é justificada pelas adversidades climáticas e pelos efeitos da bialidade negativa. Quanto ao Café Conilon, sua produção cresceu em função da área e da produtividade média da cultura. Entretanto, esse crescimento ainda está aquém do potencial das lavouras do Estado, devido às altas temperaturas, à falta de precipitações e, atrelado a isso, ao aumento no valor da energia elétrica que tornou a utilização da irrigação suplementar mais dispendiosa, influenciando negativamente na produção das lavouras (CONAB, 2019).

De acordo com dados do IBGE (2020), em 2018, a área colhida com café total no Norte do Espírito Santo

(Área de Atuação do BNB no Espírito Santo) somou 198,6 mil hectares, produzindo 455 mil toneladas, o que representou, respectivamente, 56,2% da área e 60,5% da produção total de café na Área de Atuação do BNB. Nessa mesorregião, o cultivo do Conilon é predominante e representa 74,8% da produção dessa mesma espécie na Área de Atuação do BNB (**Tabelas 4 e 5**).

A produção de café total da Bahia caiu 34,1% em relação à safra de 2018, tanto porque houve um período crítico de estiagem, entre dezembro de 2018 e fevereiro

de 2019, que impactou as lavouras em fase importante do desenvolvimento como, principalmente, em função da redução de área, devido aos seguintes fatores: erradicação de lavouras pouco produtivas, ajustes no mapeamento das áreas cafeicultoras do Estado e menores investimentos devido à expectativa de bienalidade negativa na safra atual.

A produtividade do Café Arábica na Bahia ainda é pequena, em relação aos demais produtores nacionais dessa mesma espécie. Por outro lado, suas áreas com Café Conilon apresentam maiores produtividades (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Área, produção e produtividade de café total (Arábica e Conilon) nos principais Estados produtores

Tipo	Estados	Área (mil ha)				Produção (milhões de sacas)				Produtividade (sacas/ha)			
		2017	2018	2019 (!)	VAR (%)	2017	2018	2019 (!)	VAR (%)	2017	2018	2019 (!)	VAR (%)
Total	RO	83	73	71	-3,9	1,9	2,0	2,2	11,1	26,10	30,97	35,05	13,2
	BA	155	137	110	-20,2	3,4	4,6	3,0	-34,1	23,71	35,00	30,82	-11,9
	MG	1.235	1.224	1.230	0,5	24,4	33,4	24,6	-26,4	24,92	33,08	24,96	-24,5
	ES	433	428	425	-0,6	8,9	13,7	13,5	-1,8	22,99	35,42	34,27	-3,2
	SP	214	214	214	-0,2	4,4	6,3	4,3	-31,1	21,99	31,11	21,55	-30,7
	Outros	89	82	83	0,5	2,0	1,7	1,7	-0,5	24,30	24,21	23,28	-3,8
	Brasil	2.208	2.159	2.132	-1,2	45,0	61,7	49,3	-20,0	24,14	33,07	27,20	-17,8
Arábica	BA	105	87	70	-19,6	1,0	1,9	1,2	-36,2	10,31	22,85	19,89	-12,9
	MG	1.221	1.210	1.219	0,8	24,1	33,0	24,2	-26,5	24,90	33,12	24,88	-24,9
	ES	166	171	164	-4,3	3,0	4,8	3,0	-36,8	19,65	30,34	19,74	-34,9
	SP	214	214	214	-0,2	4,4	6,3	4,3	-31,1	21,99	31,11	21,55	-30,7
	Outros	74	67	67	-0,9	1,8	1,6	1,5	-3,9	26,52	26,34	24,61	-6,6
	Brasil	1.781	1.749	1.733	-0,9	34,2	47,5	34,3	-27,8	23,12	31,72	23,66	-25,4
Conilon	RO	83	73	71	-3,9	1,9	2,0	2,2	11,1	26,10	30,97	35,05	13,2
	BA	49	51	40	-21,1	2,4	2,7	1,8	-32,6	50,89	55,97	48,65	-13,1
	MG	14	14	11	-20,1	0,3	0,4	0,3	-18,5	26,42	30,00	33,65	12,2
	ES	266	257	262	1,9	5,9	9,0	10,5	16,8	25,13	38,85	43,41	11,7
	Outros	14	15	16	7,1	0,1	0,1	0,2	36,1	11,87	12,95	16,52	27,5
	Brasil	427	409	399	-2,5	10,7	14,2	15,0	5,9	28,10	38,59	41,35	7,1

Fonte: Adaptado da série histórica da CONAB (2020). Nota: Considerou-se a área em produção + área em formação. 2019 (!) - Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 5 – Café produzido na Bahia, por região, no ano de 2018

Regiões produtoras da Bahia	Café Total			Café Arábica				Café Conilon		
	Área (mil ha)	Produção (mil sacas)	%	Área (mil ha)	Produção (mil sacas)	%	Produtividade sacas/ha	Área (mil ha)	Produção (mil sacas)	Produtividade sacas/ha
Cerrado	12,2	497,2	10,9	12,2	497,2	26,4	52,34	-	-	-
Planalto	74,7	1.383,0	30,4	74,7	1.383,0	73,6	19,48	-	-	-
Atlântico	50,6	2.670,0	58,7	-	-	-	-	50,6	2.670,0	55,97
Total	137,5	4.550,2	100,0	86,9	1.880,2	100,0	22,85	50,6	2.670,0	55,97

Fonte: CONAB (2020). Nota: Considerou-se a área em produção + área em formação.

Com respeito às suas regiões produtoras e respectivas espécies, a maior produtividade é encontrada no Atlântico, onde se cultiva o Café Conilon (55,97 sacas/ha). Como dito anteriormente, nessa região, mais de 50,0% das áreas produtivas são irrigadas e, nos cultivos em regime de sequeiro, existem boas condições climáticas. O Café Arábica produzido no Cerrado também apresenta elevada produtividade (52,34 sacas/ha), pois seu cultivo é em sistema de irrigação. As menores produtividades são encontradas na região do Planalto (19,48 sacas/ha),

onde estão os cultivos mais tradicionais, por pequenos produtores e em regime de sequeiro (**Tabela 6**).

Todas as microrregiões do Norte do Espírito Santo são produtoras de café, principalmente, o Canephora ou Conilon. As maiores áreas são encontradas em Colatina, Linhares e Nova Venécia. Na Bahia, a maior área colhida encontra-se na Microrregião de Porto Seguro, com cultivo de Café Conilon. Em seguida, Seabra, Vitória da Conquista e Barreiras, com cultivo de Café Arábica. Existem ao todo

18 microrregiões produtoras de café, nesse Estado. A maior área colhida, no Norte de Minas Gerais, pertence à Microrregião de Capelinha, onde predomina o Café Arábica. Essa mesma espécie predomina nas 16 microrregiões produtoras de café (98,2% do Norte de Minas Gerais). Em Pernambuco, existem cinco microrregiões produtoras de café que somam uma área de 2,0 mil hectares e uma

produção de 996 toneladas, somente de Café Arábica. A principal Microrregião é Alto Capibaribe. No Ceará, existem sete microrregiões com produção total de 669 toneladas de café obtidas de 1,8 mil hectares. As principais produções são encontradas nas microrregiões da Ibiapaba e Baturité, onde prevalece o Café Arábica (**Tabela 7**).

Tabela 6 – Café em grão produzido na Área de Atuação do BNB, por estado, no ano de 2018

Estados produtores na Área do BNB	Café (em grão) Total			Café (em grão) Arábica			Café (em grão) Canephora (*)		
	Área (hectares)	Produção		Área (hectares)	Produção		Área (hectares)	Produção	
		(Toneladas)	%		(Toneladas)	%		(Toneladas)	%
Norte Espírito Santo	198.561	455.341	60,5	23.985	40.897	20,5	174.576	414.444	74,8
Bahia	123.013	248.605	33,0	76.048	110.030	55,2	46.965	138.575	25,0
Norte Minas Gerais	27.919	47.623	6,3	27.503	46.914	23,5	416	709	0,1
Pernambuco	2.079	996	0,1	2.079	996	0,5	-	-	-
Ceará	1.784	669	0,1	1.657	628	0,3	127	41	0,0
Área de Atuação do BNB	353.356	753.234	100,0	131.272	199.465	100,0	222.084	553.769	100,0

Fonte: IBGE (2020). Nota: (*) Canephora ou Conilon. Nota: Considerou-se somente os dados de área colhida.

Tabela 7 – Café em grão produzido na Área de Atuação do BNB, por estado e microrregião, no ano de 2018

Microrregião Geográfica	Área colhida (Hectares)			Quantidade produzida (Toneladas)		
	Café Total	Café Arábica	Café Canephora	Café Total	Café Arábica	Café Canephora
Norte do Espírito Santo	198.145	8.374	189.771	467.973	12.774	455.199
Colatina (ES)	50.702	3.230	47.472	114.454	4.171	110.283
Linhares (ES)	49.136	39	49.097	128.092	47	128.045
Nova Venécia (ES)	47.575	70	47.505	105.100	63	105.037
São Mateus (ES)	27.032	-	27.032	67.795	-	67.795
Barra de São Francisco (ES)	12.895	5.035	7.860	21.642	8.493	13.149
Montanha (ES)	10.805	-	10.805	30.890	-	30.890
Bahia	123.013	76.048	46.965	248.605	110.030	138.575
Porto Seguro (BA)	41.763	-	41.763	128.406	-	128.406
Seabra (BA)	24.358	24.358	-	31.272	31.272	-
Vitória da Conquista (BA)	23.592	23.592	-	32.103	32.103	-
Barreiras (BA)	8.500	8.500	-	24.100	24.100	-
Itapetinga (BA)	7.480	7.480	-	8.795	8.795	-
Ilhéus-Itabuna (BA)	4.788	59	4.729	9.463	53	9.410
Jequié (BA)	3.822	3.792	30	2.687	2.669	18
Brumado (BA)	2.507	2.507	-	2.996	2.996	-
Irecê (BA)	2.504	2.504	-	1.628	1.628	-
Santa Maria da Vitória (BA)	2.028	2.010	18	5.448	5.400	48
Jacobina (BA)	650	650	-	555	555	-
Itaberaba (BA)	490	490	-	391	391	-
Valença (BA)	415	-	415	678	-	678
Guanambi (BA)	91	91	-	60	60	-
Santo Antônio de Jesus (BA)	10	-	10	15	-	15
Boquira (BA)	5	5	-	2	2	-
Livramento do Brumado (BA)	5	5	-	3	3	-
Senhor do Bonfim (BA)	5	5	-	3	3	-
Norte de Minas Gerais	28.171	27.677	494	47.554	46.700	854
Capelinha (MG)	10.388	10.373	15	14.668	14.649	19
Salinas (MG)	4.245	4.225	20	11.058	11.040	18
Pirapora (MG)	3.630	3.630	-	8.359	8.359	-
Teófilo Otoni (MG)	3.003	2.847	156	3.111	2.924	187
Almenara (MG)	2.172	2.006	166	3.080	2.656	424

Microrregião Geográfica	Área colhida (Hectares)			Quantidade produzida (Toneladas)		
	Café Total	Café Arábica	Café Canephora	Café Total	Café Arábica	Café Canephora
Araçuaí (MG)	1.595	1.595	-	1.531	1.531	-
Januária (MG)	1.124	1.124	-	2.698	2.698	-
Governador Valadares (MG)	764	662	102	1.139	977	162
Diamantina (MG)	718	718	-	1.214	1.214	-
Bocaiúva (MG)	184	180	4	334	324	10
Conceição do Mato Dentro (MG)	134	134	-	106	106	-
Grão Mogol (MG)	80	76	4	69	67	2
Pedra Azul (MG)	53	53	-	52	52	-
Montes Claros (MG)	45	45	-	89	89	-
Janaúba (MG)	34	9	25	44	14	30
Nanuque (MG)	2	-	2	2	-	2
Pernambuco	2.079	2.079	-	996	996	-
Alto Capibaribe (PE)	1.660	1.660	-	872	872	-
Garanhuns (PE)	172	172	-	87	87	-
Araripina (PE)	170	170	-	10	10	-
Pajeú (PE)	70	70	-	18	18	-
Brejo Pernambucano (PE)	7	7	-	9	9	-
Ceará	1.784	1.657	127	669	628	41
Ibiapaba (CE)	892	780	112	270	237	33
Baturité (CE)	836	836	-	375	375	-
Ipu (CE)	20	20	-	7	7	-
Itapipoca (CE)	15	-	15	8	-	8
Sobral (CE)	13	13	-	5	5	-
Meruoca (CE)	6	6	-	3	3	-
Uruburetama (CE)	2	2	-	1	1	-

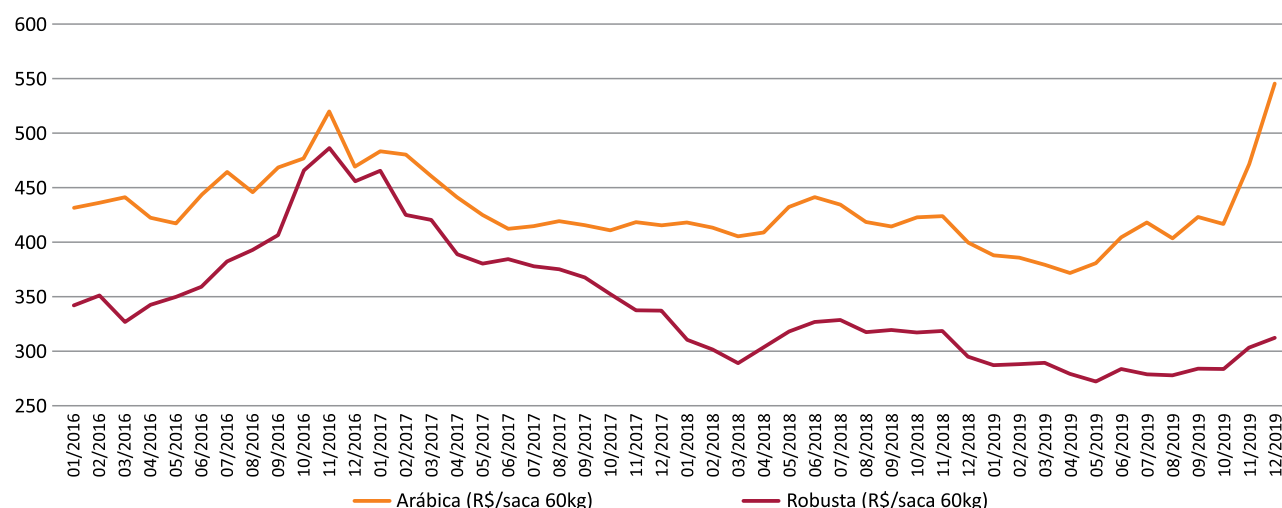
Fonte: IBGE, 2020. Nota: (*) Canephora ou Conilon. Nota: Considerou-se somente os dados de área colhida.

3.3 MERCADO NACIONAL

Assim como no mercado mundial, no Brasil, os preços do café também apresentam crescimento. No período

analisado, os maiores preços são encontrados no Café Arábica (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Série de preços dos cafés Arábica e Robusta no período de janeiro/2016 a dezembro/2019

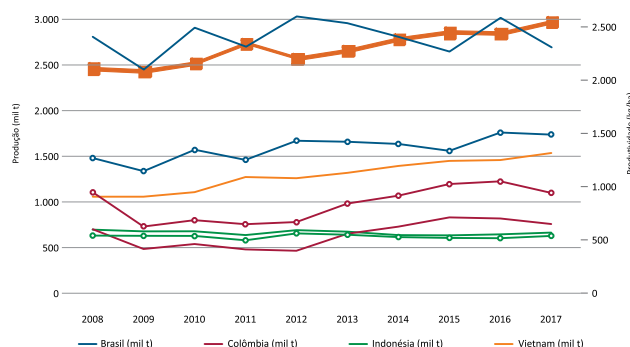


Fonte: CEPEA/ESALQ (2020). Nota: preço à vista por saca de 60kg líquido; Preços corrigidos pelo IGP-DI (FGV) para dezembro/2019.

Quanto aos tipos de café exportados, os maiores volumes embarcados foram de café verde (87,9 mil toneladas), sendo também o produto responsável pela maior arrecadação, em 2019. Contudo, foi o que recebeu o menor preço (US\$1,53/kg). O Café solúvel foi o produto que recebeu o maior preço (US\$5,72/kg), seguido pelo café torrado (US\$3,45/kg), mas suas exportações representam menos de 10,0% dos embarques nacionais, o que revela a condição do Brasil de maior exportador mundial de matéria-prima.

As exportações cresceram consideravelmente em todas as regiões do Brasil. O Nordeste (640,4%), Centro-Oeste (306,1%) e Norte (100,0%), contribuíram para o crescimento nacional de 71,4%. O aumento de arrecadação foi na ordem de 40,12 milhões de dólares, cerca de 161 milhões de reais, decorrente do acréscimo no embarque de 36,75 mil toneladas. Os maiores crescimentos ocorreram nos Estados da Bahia (640,4 mil toneladas) e Espírito Santo (125,3 mil toneladas) aumentando a receita desses estados em cerca de 574,3 mil dólares (Tabela 8).

Gráfico 8 – Quantidade de café (kg) e proporção dos diferentes tipos de café exportados em 2019



Fonte: AGROSTAT (2020).

Também houve aumento nas exportações de quase todos os tipos de produtos. As arrecadações do **Café Não Torrado, Não Descafeinado, Em Grão**, aumentaram 39,76 milhões de dólares, entre 2018 e 2019. Os embarques do **Café Torrado, Não Descafeinado** aumentaram 139,8% gerando um acréscimo nas arrecadações nacionais de 368,7 mil dólares (Tabela 9).

Tabela 8 – Exportações brasileiras de café(1), por regiões e estados

Regiões / Estados	2017		2018		2019		Variação (2018-2019)	
	US\$ (mil)	Toneladas	US\$ (mil)	Toneladas	US\$ (mil)	Toneladas	US\$	Ton
Nordeste	336	125	648	365	3.811	2.701	488,0	640,4
Bahia	336	125	648	365	3.806	2.701	487,6	640,4
Sudeste	43.295	15.537	91.024	49.698	131.167	85.451	44,1	71,9
Espírito Santo	23.465	8.743	44.220	26.004	82.551	58.588	86,7	125,3
Minas Gerais	18.091	6.253	43.858	22.334	45.564	25.267	3,9	13,1
São Paulo	1.622	483	2.945	1.360	3.052	1.596	3,7	17,3
Norte	6	1	28	19	44	38	53,7	100,0
Centro-Oeste	48	16	4	1	13	4	228,7	306,1
Sul	90	31	1.102	644	217	47	-80,3	-92,8
Outros (2)	2.304	829	2.324	766	-	-	-100,0	-100,0
Brasil	46.080	16.539	95.130	51.493	135.252	88.242	42,2	71,4

Fonte: AGROSTAT (2020). Notas: (1) Café Não Torrado, Não Descafeinado, Em Grão; Café Torrado, Não Descafeinado; Café Torrado, Descafeinado; Café Não Torrado, Não Descafeinado, Exceto em Grão; Cascas, Películas de Café e Sucedâneos do Café; (2) Outros: Mercadoria nacionalizada, Zona não declarada e Reexportação.

Tabela 9 – Exportações brasileiras de café, por produto

Produtos	2017		2018		2019	
	US\$ (mil)	Toneladas	US\$ (mil)	Toneladas	US\$ (mil)	Toneladas
Café Não Torrado, Não Descafeinado, Em Grão	45.096,9	16.378,6	94.450,5	51.365,3	134.209,5	87.939,1
Café Torrado, Não Descafeinado	968,3	157,0	660,2	124,8	1.028,9	299,2
Café Torrado, Descafeinado	2,9	0,4	18,5	2,5	8,4	1,4
Café Não Torrado, Não Descafeinado, Exceto Em Grão	11,5	3,0	0,5	0,1	4,5	2,0
Cascas, Películas de Café e Sucedâneos do Café	0,0	0,0	0,3	0,0	1,1	0,1
Total	46.080	16.539	95.130	51.493	135.252	88.242

Fonte: AGROSTAT (2020).

4 PERSPECTIVAS

O ano de 2020 será de bialidade positiva que deverá impulsionar o aumento da produção do Café Arábica, com previsão de crescimento entre 26% e 34,1%. Contudo, em relação ao ano de 2018 (último ano de bialidade positiva), a previsão é de que seja inferior, com decréscimo na produção entre 3,2 e 9,0%, visto que essa foi uma safra recorde. Esse cenário, atrelado ao maior volume de grão comercializado no encerramento de 2019, pode manter os preços do café nos primeiros meses de 2020.

As perspectivas de produção são fortemente dependentes de eventos climáticos. E há evidências de que as mudanças climáticas possam afetar a produção de café, em virtude da elevação de temperatura, com previsão de que haverá redução, pela metade, de áreas aptas ao cultivo de café nas próximas três décadas. Essas informações precisam ser levadas aos produtores para que estejam atentos a essas mudanças.

No mercado internacional, os preços futuros dos contratos dos Cafés Arábica e Conilon recuaram neste início de ano. A normalização do clima, com o retorno das chuvas nas regiões cafeeiras do Brasil, aliada à entrada de produtos da Colômbia e de Países da América Central, tem contribuído para o arrefecimento das cotações.

REFERÊNCIAS

AGROSTAT Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Indicadores Gerais Agrostat**. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CEPEA/ESALQ. **Consultas ao Banco de Dados do Site**. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/cafe.aspx>. Acesso em 14 jan. 2020.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO.

Acompanhamento da safra brasileira de café. v. 5 – Safra 2019, n.4 - Quarto Levantamento, Brasília, p. 1-48, dezembro 2019.

_____. Companhia Nacional de Abastecimento. **Série Histórica das Safras**. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/serie-historica-das-safras>. Acesso em: 10 jan.2020.

FAO/STAT - Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Production**. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>. Acesso em: 09 jan. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produção Agrícola Municipal**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 jan. 2020.

OIC - Organização Internacional do Café. **Preços diários do café**. Disponível em: http://www.ico.org/coffee_prices.asp. Acesso em: 09 jan. 2020.

RONCHI, C. P. **A origem do Café Conilon**. 19/08/2009. Disponível em: <http://www.cetcaf.com.br/informacoes%20gerais/origem%20cafe%20conilon/origem_cafe_conilon.htm>. Acesso em: 30 mai. 2017.

USDA - United States Department of Agriculture (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos). **Produção, suprimento e distribuição**. PSD. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads?tabName=default>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Indústria Petroquímica - 10/2019
- Produção de algodão - 10/2019
- Distribuição de Energia Elétrica - 10/2019
- Indústria Têxtil - 10/2019
- Segmento de carnes: "preço do boi nos ares" - 09/2019
- Flores e plantas ornamentais - 09/2019
- Produção de grãos - feijão, milho e soja - 09/2019
- Perspectivas para o comércio 2019/2020 - 09/2019
- Comércio eletrônico - "Bem Vindo ao Futuro" - 08/2019
- Aquicultura e pesca - 08/2019
- Indústria Siderúrgica - 08/2019
- Setor hoteleiro no Brasil - 08/2019
- Bebidas não alcoólicas - 07/2019
- Micro e minigeração de energia - 07/2019
- Saúde - 07/2019
- Móveis - 07/2019
- Telecomunicações - 06/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio do NE: cacau e produtos - 06/2019
- Fruticultura - 06/2019
- Saneamento - 06/2019
- Bebidas Alcoólicas - 05/2019
- Biocombustíveis - 05/2019
- Indústria de Alimentos - 05/2019
- Grãos: feijão, milho e soja - 05/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Apícolas - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucos - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Sucroalcooleiro - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Fibras e Têxteis - 04/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>